

CCB

I < 10 ANOS DE DRUMMING 24 A 29 MAIO

II < BANG, CRASH, SPLASH!
MARATONA DE PERCUSSÃO 30 MAIO



**SEMANA DE
PERCUSSÃO**

SEMANA DE PERCUSSÃO CALENDÁRIO

I < 10 ANOS DE DRUMMING

24 A 29

30

17H GRANDE AUDITÓRIO
DRUMMING PLAYS DRUMMING
CONCERTO

24⁰³

14H30 PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
ESTOU-(ME) A MARIMBAR
CONCERTO COMENTADO

25⁰⁴

21H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
OPEN SCORES
MÚSICA/DANÇA

26⁰⁶

15H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
ESTOU-(ME) A MARIMBAR
CONCERTO COMENTADO

27⁰⁴

21H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
TRIFÁSICO
MÚSICA/ÓPERA

28⁰⁷

14H30 PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
ESTOU-(ME) A MARIMBAR
CONCERTO COMENTADO

29⁰⁴

21H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
TRIFÁSICO
MÚSICA/ÓPERA

07

II < BANG, CRASH, SPLASH! MARATONA DE PERCUSSÃO II EDIÇÃO

uma celebração da marimba
e das músicas do mundo

DIRECÇÃO ARTÍSTICA
PEDRO CARNEIRO

14H30 PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
**À DESCOBERTA DA MARIMBA:
A VOZ DA MADEIRA QUE CANTA**
OFICINA

17

16H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
RECITAL DE MARIMBA SOLO
POR **KUNIHICO KOMORI**
CONCERTO COMENTADO

18

17H30 PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
MÚSICA DA NOVA ZELÂNDIA
POR **JEREMY FITZSIMONS**
E **PEDRO CARNEIRO**
CONCERTO COMENTADO

18

19H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
ESTUDOS, RITMOS, CADÊNCIAS
POR **MIQUEL BERNAT**
E **NUNO AROSO**
CONCERTO COMENTADO

19

22H PEQUENO AUDITÓRIO – SALA
EDUARDO PRADO COELHO
CONCERTO DE ENCERRAMENTO

20

BIOGRAFIAS
INTÉRPRETES **21**
COMPOSITORES **25**

INTÉRPRETES DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO / MIQUEL BERNAT **10** ANTÓNIO PIRES / DIOGO OLIVEIRA / SUSANA TEIXEIRA **11** ADRIAN FLORESCU / CÂNDIDO FERNANDES / JEREMY FITZSIMONS **21** KUNIHICO KOMORI / NATÁLIA MONTEIRO **22** NUNO AROSO / PEDRO CARNEIRO **23** IAN NIKOLAEVITCH MIKIRTOUMOV **24**
COMPOSITORES STEVE REICH / TERRY RILEY **12** GEORGES APERGHIS **13** DAVID DEL PUERTO / EDMUND J. CAMPION **14** IOANNIS (JOHN) PSATHAS / CÉSAR CAMARERO **25** JOHN KLINE / TOSHIO HOSOKAWA **26** RICHARD RODNEY BENNETT / ROGER REYNOLDS / GARETH FARR / ALEJANDRO VIÑAO **27** MIGUEL CARVALHAIS / PEDRO TUDELA **28**

SEMANA DE PERCUSSÃO 24 A 30 MAIO

O CCB acolhe ao longo de uma semana dois dos mais destacados representantes da percussão em Portugal: o **Drumming**, que aqui celebram o seu décimo aniversário, e **Pedro Carneiro** que nos propõe uma Maratona de Percussão.

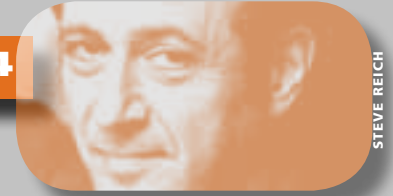
10 ANOS DE DRUMMING

Drumming GP comemora durante o ano de 2009, e muito especialmente nesta residência artística no CCB, os 10 anos da sua constituição. O desafio que o Drumming elegera para esse desiderato foi o de proporcionar em repertório uma mostra variada do seu trajecto artístico e da sua identidade, evidenciando também as potencialidades da percussão no panorama musical em geral.

Assim, não podia faltar **Drumming** de Steve Reich, para abrir o programa, uma obra de referência; um ícone, que emprestou o nome ao grupo. Depois a polivalência e a pluralidade do grupo patentes em vários formatos: espectáculos didácticos com viagens pelas diferentes marimbas e xilofones existentes no mundo em **Estou-me a marimbar**, até às incursões do grupo nas artes cénicas, com um espectáculo de dança contemporânea — **Open Scores** — onde a famosa partitura de Terry Riley — **In C** — será interpretada numa versão percussiva e reinterpretada em dança na sua mesma essência de partitura aberta. Outro, será **Trifásico**, um espectáculo composto por três fases cénicas: a ópera de câmara **Sol de Inverno** de David del Puerto; a interligação do vídeo com a música ao vivo na peça **Adkom** de Edmund Campion; e o teatro musical de Georges Aperghis.

17H GRANDE AUDITÓRIO
DRUMMING PLAYS DRUMMING
CONCERTO

24



STEVE REICH

PROGRAMA

Music for Pieces of Wood < Steve Reich
Drumming < Steve Reich

DIRECTOR ARTÍSTICO MIQUEL BERNAT

MÚSICOS JOÃO TIAGO DIAS / JUCA MONTEIRO / NUNO AROSO / MANUEL CAMPOS / MÁRIO TEIXEIRA / MIQUEL BERNAT / PEDRO OLIVEIRA / ROSÁRIO VALINHO / RUI RODRIGUES

CANTORAS MARIA HINOJOSA MONTENEGRO / MARTA VALERO

FLAUTISTA STEPHANIE WAGNER

DESENHO DE LUZ EMANUEL PEREIRA

DESENHO DE SOM SUSE RIBEIRO

Drumming é uma obra marcante no repertório de percussão e da música do século XX. Composta ao longo de um ano, desde o regresso de Steve Reich de África, a peça estreou em Dezembro de 1971. Com uma hora de duração, ainda que interpretada de uma só vez, é composta por quatro partes, correspondentes a quatro grupos diferentes de instrumentos: 1) oito bongós; 2) três marimbas tocadas por nove percussionistas e voz; 3) três *glockenspiels*, *piccolo* e assobios; 4) *tutti*, dos instrumentos anteriores.

De clara influência africana, a peça é construída por uma só frase rítmica cíclica, que é sucessivamente tratada de múltiplas formas, decomposta, sobreposta, gradualmente desfasada... estes mecanismos criarão o movimento que virá a ser conhecido por “minimalismo americano”.

Esta é a obra de onde provém o nome do Drumming – Grupo de Percussão como homenagem a Reich e a este momento fundamental da história da música contemporânea e do repertório de percussão.

O programa deste concerto completa-se com a obra *Music for Pieces of Wood*, também de Reich, ou com outra peça de curta duração da autoria de compositores que participaram com Steve Reich na revista *Interfunktionen*, como Jon Gibson, também ele percussionista e participante na estreia de *Drumming*.

25ÀS14H30 < 1.º CICLO (6 > 9 ANOS)

27ÀS15H < MUITO GRAÚDOS

29ÀS14H30 < 2.º E 3.º CICLOS

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

ESTOU-(ME) A MARIMBAR

CONCERTO COMENTADO

25.27.29

PROGRAMA

Músicas para Kilangay < Tradicional — País Bara Madagáscar
Mkwajungoma < Tradicional Wagogo — Tanzânia
(assessor POLO VALLEJO)

Timbilas Chope < Tradicional — Moçambique

El Grijalva (extracto) < (estilo mexicano) René R. Nandayapa — marimba mexicana
(assessor ISRAEL MORENO)

Marimba < Emmanuel Sejourné — marimba da Guatemala

Suite < Takayoshi Yoshioka (Japão) — marimba japonesa

Pulau Dewata (extracto) < (estilo gamelão), Claude Vivier — gamelão do Bali

Hook < Grahnd Fitkin — marimba actual

DIRECÇÃO ARTÍSTICA MIQUEL BERNAT

MÚSICOS JOÃO CUNHA / JOÃO TIAGO DIAS / MIQUEL BERNAT / NUNO AROSO /
PEDRO OLIVEIRA / RUI RODRIGUES

DESENHO DE LUZ EMANUEL PEREIRA

DESENHO DE SOM SUSE RIBEIRO



Uma volta ao mundo em música para marimba

A marimba é um instrumento de percussão, do tipo dos xilofones, que definitivamente entrou na vida musical ocidental. É ouvida em salas de concerto ou em conservatórios integrando agrupamentos diversos e os mais variados estilos de música.

Em muitos países do mundo a marimba está no centro de importantes tradições musicais e definiu estilos próprios de grande virtuosismo.

O grupo de percussão Drumming propõe-nos uma panorâmica de vários estilos e vários géneros musicais de diferentes continentes que têm como ponto de partida a marimba, em diferentes configurações.

Este instrumento, de enormes capacidades musicais, surgiu provavelmente no sudoeste asiático há cerca de 600 anos. Pensa-se que tenha passado da região da Indonésia para os povos africanos, por via de contactos comerciais e culturais através do oceano Índico, coincidentes com as monções. Na Indonésia os xilofones e as marimbas continuam a ter enorme importância nas orquestras de gamelão. Em África, há, igualmente tradições musicais significativas baseadas na marimba. Posteriormente, com a movimentação das populações entre os dois lados do Atlântico, na sequência da expansão marítima europeia, o instrumento terá sido levado para o continente americano. Em diversos países da América Central e do



Sul a marimba ganhou uma forte implantação. No caso da Guatemala, a marimba tornou-se de tal forma importante na sociedade que é considerada instrumento nacional. Sempre que se ouve música, a marimba está presente nos mais diversos eventos, sejam eles de carácter religioso ou social.

A marimba

Do ponto de vista da ciência que estuda os instrumentos (organologia), a marimba é um “idiofone”. É constituída por um número variável de barras ou lâminas que podem ir de 4/5 barras até perto de 100. Estas barras são afinadas escavando a parte inferior e têm habitualmente, cada uma, um ressoador próprio – tubo ou cabaça – para amplificar o som e também para manipular o seu timbre. O nome deriva da palavra “rimba” ou “limba” em língua banta que significa “objecto achatado em que se bate”. O prefixo “ma” significa “muitos”, ou seja, “marimba” refere-se a um conjunto de “objectos achatados em que se bate”. É tocada com 2, 4 ou 6 baquetas de materiais diferentes que proporcionam, assim, diferentes tipos de timbres.

Encontramos xilofones em marimbas, em certas áreas da África subsariana, e alguns dos modelos mais rudimentares ainda se usam:

leg xilifone < alguns troncos de madeira em bruto que se pousam sobre as pernas (provavelmente constitui um dos instrumentos mais simples que se podem imaginar):

pit xilofone < barras ou tábuas montadas sobre um buraco feito no chão;

log xilofone < lâminas ou troncos apoiados em caules de bananeira.

Mas em África também se encontram instrumentos sofisticados construídos com grande precisão, como bala dos malinqués da Guiné, ou as *timbilas* dos chopos. Os xilofones e marimbas africanos apresentam um aspecto rústico, por vezes mesmo rudimentares, mas é apenas uma sensação visual, porque os instrumentos são feitos com grande habilidade e rigor na afinação.

21H

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

OPEN SCORES**MÚSICA/DANÇA****26**

TERRY RILEY

PROGRAMA*In C* < Terry Riley**MÚSICA** DRUMMING GP**DIRECÇÃO ARTÍSTICA** MIQUEL BERNAT**DANÇA** NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO COREOGRÁFICA**DIRECÇÃO COREOGRÁFICA** JOCLÉCIO AZEVEDO**MÚSICOS** JOÃO CUNHA / JOÃO TIAGO / JUCA MONTEIRO / NUNO AROSO / NUNO SIMÕES / MIQUEL BERNAT / PEDRO OLIVEIRA / ROSÁRIO VALINHO / RUI RODRIGUES**INTÉRPRETES** CÁTIA ESTEVES / CARLA VALQUARESMA / CRISTIANA ROCHA / FLÁVIO RODRIGUES / JOCLÉCIO AZEVEDO**DESENHO DE LUZ** EMANUEL PEREIRA**DESENHO DE SOM** SUSE RIBEIRO**CO-PRODUÇÃO** DRUMMING – GP/ NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO COREOGRÁFICA**AGRADECIMENTOS NEC** MARCO TAVARES RAMOS

Drumming-GP e NEC são estruturas financiadas pelo MC/DG Artes

Obra aberta, coreografia viva!

O Drumming GP e o NEC (Núcleo de Experimentação Coreográfica) abordam *In C* de Terry Riley, uma peça considerada fundadora do movimento minimalista nos Estados Unidos. É uma obra aberta, destinada a qualquer conjunto instrumental, cuja escrita não ultrapassa uma simples página formada por 53 pequenas células, não obstante a sua duração poder-se estender de 20 minutos até várias horas. Se trespassarmos estas premissas na dança estaremos criando uma arquitectura sonora coreográfica única e irrepetível, tanto para os olhos como para os sons. Os intérpretes são convidados a compor, eles mesmos, uma rede polirrítmica em constante transformação, mediante as recombinações sucessivas das diferentes células de origem. Por vezes suave e contemplativa, outras com um forte pulsar a obra permite a experimentação das mais surpreendentes combinações tímbricas e coreográficas e pela sua imprevisibilidade intrínseca constitui um desafio à cooperação e improviso com a dança, bem como com diferentes músicos, designadamente músicos locais das zonas onde o espectáculo seja apresentado.

Neste espectáculo o Drumming – GP e o NEC irão debruçar-se sobre a ideia de execução, e de que forma a pura execução da partitura (*In C*) abre em si possibilidades de leitura da acção coreográfica e da sua relação com o tempo. Não queremos “acrescentar” nada à partitura, apenas habitar espaços intersticiais onde o som se propaga, deixando que os corpos dialoguem com as suas vibrações, tecendo a sua presença e procurando agudizar micropercepções e sentidos. O trabalho coreográfico irá centrar-se na absorção e produção de ressonâncias de um para o outro, do espaço para o corpo, do instrumento para o sujeito, da partitura para o intérprete, e assim por diante, criando oscilações de volume e de energia.

06

21H

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

TRIFÁSICO**MÚSICA / ÓPERA****28.29****PROGRAMA***Sol de Inverno* < David del Puerto*Les Guetteurs de Sons* < George Aperghis*AdKOM – A different kind of measure* < Edmund Campion**DIRECÇÃO MUSICAL** MIQUEL BERNAT**DIRECÇÃO CÉNICA** ANTÓNIO PIRES**CENOGRAFIA** JOÃO MENDES RIBEIRO**FIGURINOS** BERNARDO MONTEIRO**MÚSICOS** JOÃO CUNHA / JOÃO TIAGO DIAS / MIQUEL BERNAT /

NUNO AROSO / PEDRO OLIVEIRA / ROSÁRIO VALINHO

CANTORES SUSANA TEIXEIRA / DIOGO OLIVEIRA**TÉCNICO DE LUZ** EMANUEL PEREIRA**TÉCNICA DE SOM** SUSE RIBEIRO**VÍDEO** SARA BOTELHO**ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA** GRACIANO DIAS**PIANISTA** NICHOLAS MCNAIR***Sol de Inverno* < David del Puerto**

Esta obra dramática, encomendada pelo Drumming – Grupo de Percussão, foi concebida como uma peça em um acto, com aproximadamente trinta minutos de duração, para duas personagens (interpretadas por uma meio-soprano e um barítono) e seis percussionistas que utilizam dois vibrafones, duas marimbas e dois jogos de *steel drums*. O libreto, escrito por David del Puerto, baseia-se no final do drama *Espectros*, de Henrik Ibsen. O autor quis que o texto correspondesse a uma peça autónoma, compreensível em si mesma e independente do resto da obra original, pelo que foram suprimidas todas as alusões a outras personagens, situações e motivações, centrando o tema num único aspecto do drama de Ibsen. Assim, foram eliminadas as referências a lugares concretos (o original desenrolava-se no norte da Noruega, aonde regressa a protagonista depois de ter vivido em Paris), dando a entender, através das alusões ao sol e à luz, que a acção decorre num lugar setentrional e que o protagonista acabou de regressar de algum país do sul. Ao abordar a composição, o autor achou especialmente sedutora a ideia de estabelecer um forte contraste de cor entre a tragédia humana que se desenrola no palco e os instrumentos que a servem, pelo que se decidiu por um conjunto sóbrio, com uma variedade limitada de timbres, mas muito luminoso, quase exótico, prescindindo por completo de instrumentos que poderiam ter enfatizado de uma forma mais evidente o drama, como tambores graves, pratos, tom-tons, etc. Assim, e com a intenção de conferir um maior protagonismo à melodia e à harmonia, David del Puerto escolheu um grupo de instrumentos afinados – dois vibrafones, duas marimbas baixas e dois jogos de *steel drums* de tessitura distinta – que combinam entre si de variadas formas e que compõem a orquestra da obra. *Sol de Inverno* configura um mosaico de secções recorrentes, cada uma associada

07



a um tempo e a um material ou textura reconhecíveis, de forma que a repetição, literal ou variada, de ideias desempenha um papel essencial na forma da obra. Estas secções referem-se a estados de alma ou a elementos recorrentes do texto; a sua reaparição é determinada pelo próprio libreto, resultando da evolução do drama uma estrutura em que determinados materiais estão mais presentes ou possuem mais peso num ou noutro momento, mas que todos eles atravessam praticamente a totalidade da obra. Por outro lado, a melodia e a harmonia fundem-se, como acontece na música mais recente de Del Puerto, num material muito restrito baseado em duas células de quatro notas em cuja alternância, transporte e repetição surgem as sequências que conformam todas as alturas, vertical e horizontalmente. A componente vocal baseia-se numa escrita melódica *cantabile*, mais rigorosamente silábica (os escassos melismas reduzem-se a duas, três notas), muito dependente do ritmo da palavra, tal como David del Puerto concebe a musicalização do castelhano, ainda por cima tratando-se de um texto dramático.

Les Guetteurs de Sons < **George Aperghis**

Georges Aperghis, compositor francês de origem grega, nasceu a 23 de Dezembro de 1945, em Atenas. Filho de pai escultor e de mãe pintora hesitou durante muito tempo entre a pintura e a composição. Essencialmente autodidacta, descobre a música graças à rádio e aos cursos de piano ministrados por uma amiga da família. Instala-se em Paris em 1963, iniciando-se no serialismo do "Domaine Musical", na música concreta de Pierre Schaeffer e Pierre Henry, bem como nas pesquisas de Iannis Xenakis, fonte de inspiração das suas primeiras obras. A partir de 1970 decide aprofundar uma linguagem mais livre e pessoal. Em 1971, compõe *La Tragique Histoire du nécromancien Hiéronimo et de son miroir* (para duas vozes femininas – cantada e falada, um alaúde e um violoncelo), a sua primeira peça de teatro musical em que une estreitamente a música ao texto e à cena e que prefigura a sua própria dramaturgia musical. Em 1976 funda o Atem – Atelier Théâtre et Musique, consagrado ao teatro musical, onde renoverá completamente a sua prática de compositor: convoca músicos e actores, integrando na sua obra todos os ingredientes vocais, instrumentais, gestuais e cénicos, tratando-os de igual maneira. Compõe igualmente peças para instrumentos a solo, voz, orquestra, ópera e música de câmara. É na ópera que concretiza a síntese do seu trabalho: aqui o texto é o elemento unificador e determinante, e a voz o principal vector de expressão. Georges Aperghis resume assim o lema da sua obra: "Fazer música a partir de tudo". *Les Guetteurs de Sons* é uma peça de teatro musical escrita em 1981 para três percussionistas-actores, muito representativa do seu universo, onde o gesto e a palavra conduzem a uma música excepcionalmente sugestiva.

AdKOM – A different kind of measure < **Edmund Campion**

Ao longo de toda uma geração, complexos mapas de tempos, concebidos com a ajuda de um computador, têm-se ajudado a criar elaboradas partituras electrónicas. Um computador pode executar qualquer plano rítmico independentemente da sua dificuldade; os músicos, porém, têm de obedecer às condicionantes dos espectáculos ao vivo. Com *AdKOM* dou início ao processo de traduzir os meus conhecimentos sobre as possibilidades de marcação de tempos em termos electroacústicos para o domínio dos espectáculos acústicos ao vivo. Quatro músicos, cada um auxiliado por um "maestro" electrónico auricular, tocam peças musicais simples que fazem pouco sentido quando tocadas individualmente. Com a ajuda dos maestros electrónicos, as linhas individuais crescem, separam-se, unem-se, afastam-se e regressam como que por magia.

AdKOM é uma suite composta por sete estudos de tempo. Metaforicamente, penso nesta música como sendo tocada em diferentes atmosferas físicas: no fundo do mar, na Lua, em órbita à volta da Terra ou numa jangada no meio do mar, etc.

À medida que a gravidade e a viscosidade do ambiente se alteram, a música adapta-se e modifica-se. Inspirei-me na famosa obra fotográfica de Eadweard James Muybridge, cujo sistema de fotografia a alta velocidade de obturação me revelou muitos segredos maravilhosos relacionados com o tempo e o movimento. *AdKOM* foi encomendado e composto para Miquel Bernat e o Drumming – Grupo de Percussão. O motor de cálculo do *software* foi desenhado pelo cientista informático Matthew Wright, arquitecto de sistemas musicais no Center for New Music and Audio Technologies (Berkeley, Universidade da Califórnia). Durante muitos anos sonhei com a possibilidade de trabalhar com este tipo de ferramenta, e o Matthew ajudou-me a concretizar este sonho.

A peça é dedicada a Matthew e a Miquel Bernat.

EDMUND CAMPION

DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO

Surgiu em 1999, do primeiro curso superior de percussão aberto em Portugal, cinco anos antes, pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, com o apoio do Instituto Politécnico e da Escola Profissional de Música de Espinho. Sob direcção de Miquel Bernat, percussionista e pedagogo de prestígio internacional, o agrupamento, formado por alunos e professores, ostentando no seu currículo dezenas de actuações em todas as principais salas do país: Fundação Gulbenkian, TNSJ do Porto, Culturgest, Teatro Camões, Centro Cultural de Belém, Teatro Rivoli, entre outros; e também no estrangeiro: em Espanha, Bélgica, França e Alemanha. Foi grupo em residência da programação musical do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, com oito actuações apresentando os mais distintos programas. Drumming resulta também da evolução da percussão erudita em Portugal e na própria cultura ocidental, contribuindo, através da divulgação das grandes obras contemporâneas, para um interesse progressivo de público para esta especialidade, no seio da qual percorre as vias da inovação sonora e da poética do espectáculo enquanto momento cénico único e total. Com a estabilização em termos profissionais e autónomos, o projecto Drumming passou a desempenhar um papel central na divulgação do mais significativo repertório existente para percussão, entrando numa fase de desenvolvimento do seu próprio repertório com compositores internacionais e portugueses. Nos últimos anos, tem-se consolidado a singularidade do papel de Drumming na cena musical portuguesa, mediante apresentações que vão da percussão erudita, ou do “rock-jazz-world music”, à música de cena para teatro, ópera e bailado, passando pela programação contemporânea temática. O grupo tem, igualmente, apresentado programas concebidos para fins itinerantes e didáctico-pedagógicos de trabalho com não profissionais. No campo da pesquisa, a organização de seminários

e conferências, e a elaboração de um programa pedagógico próprio, integram uma actividade orientada numa perspectiva eclética que integra também o trabalho de *atelier* experimental, por onde passam trabalhos coreográficos, de ligação à música electrónica e fusão com outros géneros musicais e artísticos.

MIQUEL BERNAT

Nasceu em Benisanó (Valência — Espanha). Percussionista e pedagogo de prestígio internacional, membro fundador do Ictus Ensemble (Bruxelas – Bélgica) e colaborador assíduo da Companhia de Dança Contemporânea ROSAS, de Anne Teresa de Keersmaeker. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas, Roterdão e frequentou o Aspen Summer Music Course, nos EUA. Recebeu vários prémios, entre os quais o Prémio Especial do Concurso Internacional GAUDEAMUS, Holanda 1993. Tocou com a Orquestra Ciutat de Barcelona (1988-1991), Espanha, e com a Royal Concertgebouw Orchestra de Amsterdão, Holanda. Como pedagogo, Miquel Bernat, orientou *master-classes* em diversas instituições: Guildhall de Londres (Inglaterra), Universidad de Sidney (Austrália), Universidade de Pretoria (África do Sul), Universidade de Campinas (Brasil), Universidade de Patagónia (Argentina), Victoria University of Melbourne, RICE University of Houston, Universidade St. Denis (Paris), entre outras. Tocou como solista com a Orquestra Sinfónica de Madrid, Orquestra Nacional do Porto, Ictus Ensemble (Bruxelas), Ensemble 216 de Barcelona, Grupo Instrumental de Valência, Champ d’Action de Antuérpia (Holanda), entre outros. Ao longo da sua carreira, Miquel Bernat tocou em vários recitais, designadamente Parco de la Musica de Roma, Centro George Pompidou de Paris, IRCAM, Brooklyn Academy of Music (BAM), Auditori Nacional de Catalunya, Festival de Helsingin, Stockholm Festival, Festival Musica de Strasbourg, Zalsburg Festival, Festival Primavera de Berlim, que o levaram a visitar vários países nos cinco continentes: Estados Unidos da América, Tailândia,

África do Sul, Moçambique, Brasil, Argentina, Japão, Austrália, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça, Suécia, Finlândia, Holanda, Espanha, Mónaco e Áustria. Ao longo de dez anos como director artístico do Drumming, Miquel Bernat criou e desenvolveu variadíssimos programas e espectáculos permitindo a evolução gradual dos músicos do grupo que estão hoje entre os melhores percussionistas portugueses.

ANTÓNIO PIRES

Desde 1990, altura em que começou a encenar, tem vindo a desenvolver um trabalho de teatro que poderemos designar como teatro coreográfico, onde o texto e as imagens se fundem e funcionam como se de uma coreografia se tratasse. Ao longo do seu percurso artístico tem apresentado trabalhos a convite de várias entidades, mas também tem sido o impulsionador de projectos onde assume responsabilidade de produção. Com produções artísticas direccionadas para as mais variadas vertentes, dedica-se frequentemente aos espectáculos infantis, conferindo-lhes um carácter lúdico e vestindo as personagens de características divertidas que permitem uma grande adesão e compreensão do público jovem. No entanto, é no teatro independente que este encenador é reconhecido, estando o seu nome ligado a instituições como o Teatro da Cornucópia, Teatro Nacional de S. João e D. Maria II, Teatro Maria Matos, Chapitô, Teatro de São Luís, tendo levado a cena os mais diversos autores e trabalhando sempre com actores de incontestável notoriedade.

DIOGO OLIVEIRA

É licenciado em Engenharia da Linguagem e frequentou o curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe de José Carlos Xavier. Trabalhou técnica e interpretação com Sarah Walker, Rudolph Knoll, Low Siew-Tuan e Ernesto Palácio. Em 2005, venceu o 1.º Prémio do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi. Em recital apresentou *Schwannengesang* e *Sea Pictures*. No âmbito da oratória interpretou

In Terra Pax (Frank Martin), *Te Deum* (Charpentier), *Die Schoepfung* (Haydn), *L'enfance du Christ* (Berlioz). Desempenhou vários papéis, entre os quais: Phantom (*Das Phantom der Oper*), Conde de Fricandó (*As Damas Trocadas*), Masetto (*Don Giovanni*), Figaro (*Le nozze di Figaro*), Papageno (*Die Zauberflöte*), Gil (*Il Segreto di Susanna*) e Belcore (*L'Elisir d'amore*). Trabalhou sob as direcções de Manuel Ivo Cruz, Armando Vidal, José Ferreira Lobo, Antonio Pirolli, Jonathan Webb, João Paulo Santos, Cesário Costa, Donato Renzetti, Alexander Polianitchko, Gregor Bühl e Enrico de Lamboye, e Laurence Foster. Já cantou em algumas das mais importantes salas portuguesas: Teatro Nacional de São Carlos, CCB e Gulbenkian, entre outras, e em mais de 100 salas de espectáculo por toda a Alemanha. Recentemente, estreou-se no Teatro Real em Madrid, no papel de Malatesta (*D. Pasquale*), sob a direcção de Álvaro Albiach.

SUSANA TEIXEIRA

Completo o antigo Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional e a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi bolseira da Fundação Gulbenkian em Madrid. Tem um extenso repertório de oratória efectuado com as principais orquestras do país e actuou como solista nos principais festivais de música portugueses, incluindo Macau e Açores, e em países como Itália, Suécia, Espanha, França, Holanda e Estados Unidos. O repertório operático inclui vários desempenhos no Teatro Nacional de São Carlos. Cantou excertos de *Carmen* (Bizet), com a Royal Philharmonic Orchestra. Gravou par a a ERATO com o Coro e Orquestra Gulbenkian, com os Segréis de Lisboa gravou um CD de compositores portugueses, além de três CD de música antiga com as Vozes Alfonsinas e dois CD de música contemporânea com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. É professora de Canto no Conservatório de Artes de Leiria e no Conservatório de Alhandra.

STEVE REICH

Nasceu em Nova Iorque e foi criado na Califórnia. Reich formou-se com honra em Filosofia pela Cornell University, em 1957. Nos dois anos seguintes estudou composição com Hall Overton e de 1958 a 1961 estudou na reputada Juilliard School of Music com William Bergsma e Vincent Persichetti. Em 1963 recebeu o diploma de mestrado em Música do Mills College, onde trabalhou com Luciano Berio e Darius Milhaud. Durante o Verão de 1970 estudou percussão no Instituto de Estudos Africanos (Universidade do Ghana, África) com o apoio de uma bolsa concedida pelo Instituto para Estudos Internacionais. Em 1973 e 1974, Reich estudou Balinese Gamelan Semar Pegulingan e Gamelan Gambang na American Society for Eastern Arts em Seattle e Berkeley na Califórnia. De 1976 a 1977 estudou, em Nova Iorque e Jerusalém, as formas tradicionais de canto baseadas em escrituras hebraicas. Em 1966, Steve Reich fundou o seu próprio *ensemble* de três músicos que rapidamente cresceu para 18 e por vezes mais. Desde 1971, Reich e os seus músicos fizeram digressões frequentes pelo mundo com a distinção de terem actuado e esgotado a lotação de casas de espectáculo tão conceituadas e diversas como o Carnegie Hall e o Bottom Line Cabaret. A obra *Different Trains* marcou uma fase do trabalho de Steve Reich como compositor, dado que usou um método novo de composição. Neste novo método o compositor utilizou gravações de discursos para produzir material musical para instrumentos musicais. O jornal *New York Times* elogiou esta obra como sendo “um trabalho de tal modo impressionante que a única designação possível é ruptura... possuindo um impacto emocional absolutamente grandioso”. Em 1990, Steve Reich recebeu um Grammy na categoria de Melhor Composição Contemporânea por esta obra, quando gravada pelo Kronos Quartet para a editora Nonesuch. Em Junho de 1997, ano em que se celebrou os 60 anos de Steve Reich, a editora Nonesuch lançou uma caixa retrospectiva da obra do compositor na qual figuravam algumas obras novamente gravadas e outras remasterizadas. Em 1999, Reich recebeu mais um Grammy pela obra *Music for 18 Musicians* também na editora

Nonesuch. Ao longo dos anos, Steve Reich recebeu encomendas de algumas das mais conceituadas instituições e organizações mundiais, como por exemplo: Barbican Centre London, Holland Festival, San Francisco Symphony, Vienna Festival, em especial a encomenda pela Brooklyn Academy of Music para ser interpretada pelo guitarrista Pat Metheny, Spoleto Festival USA, West German Radio, Saint Louis Symphony Orchestra e em especial o Festival d’Automne de Paris para a celebração dos duzentos anos da Revolução Francesa. A música de Steve Reich foi já interpretada por orquestras, *ensembles* e dirigida por maestros de reputação mundial onde se inclui a London Symphony Orchestra dirigida por Michael Tilson Thomas, a New York Philharmonic Zubin Mehta, o Ensemble Modern dirigido por Bradley Lubman, o Ensemble Intercontemporain dirigido por David Robertson, o Theater of Voices dirigido por Paul Hillier, a Los Angeles Philharmonic dirigida por Neal Stulberg, entre outros. Em 1994, Steve Reich foi eleito para a American Academy of Arts and Letters, para a Bavarian Academy of Fine Arts, em 1995 e em 1999 foi condecorado Comendador da L’Ordre des Arts et Lettres.

TERRY RILEY

Nasceu em 1935. Este compositor californiano é uma personalidade riquíssima e multifacetada cuja importância começou a ser notada em 1964, ano em que escreveu *In C*, uma obra completamente inovadora e extraordinariamente diferente. Baseada em padrões repetitivos que se sucedem e se interligam, *In C* é uma música com um carácter hipnótico que reintroduziu a simplicidade da consonância, apresentando-a num contexto radicalmente novo. Esta obra seria decisiva para o nascimento, já nos anos setenta, daquilo que se designaria pelo movimento da música minimal repetitiva, movimento liderado pelos compositores americanos Steve Reich, Philip Glass e John Adams, tendo ainda exercido uma forte influência no âmbito da música *pop*. A formação académica de Terry Riley foi realizada no San Francisco State College

(1955-1957) e na Universidade de Berkeley na Califórnia (1960-1961) tendo ainda o compositor passado pelos estúdios de música concreta da Rádio France em Paris (1962-1964), onde trabalhou com sons gravados em fita magnética, criando repetições de pequenos fragmentos tonais, abordagem esta que conduziria a *In C*. Multi-instrumentista, o piano sempre ocupou um lugar de destaque nas suas interpretações. Nos anos sessenta e setenta concentrou a sua atenção na *performance* de peças a solo para teclados electrónicos e para saxofone soprano, tendo sido pioneiro no uso de gravadores de bobina e do efeito “tape-delay” (reprodução de material previamente gravado durante a *performance*) em interpretações ao vivo. Esta seria uma importante era de pesquisa que veria nascer várias peças importantes como *A rainbow in curved air* (1969). Em 1970, levado pelo fascínio da música do Oriente, Terry Riley faria a primeira de uma série de visitas à Índia para estudar com o famoso mestre Pandit Pran Nath, um especialista em música clássica vocal do norte da Índia. Colaborou com ele regularmente como acompanhador – tocando tambura e tabla – e como vocalista, até à morte de Pandit, em 1996. Foi ainda na década de setenta que Terry Riley foi convidado a leccionar composição e música indiana no Mills College, em Oakland na Califórnia. Aqui, ele viria a conhecer David Harrington, violinista e fundador do Kronos Quartet, iniciando uma longa e fecunda relação de trabalho que já produziu 12 quartetos de cordas, um quinteto com piano Crows Rosary e um concerto para quarteto de cordas e orquestra, *The Sands*, encomendado pelo Festival de Salzburgo em 1991. Terry Riley tem escrito um número considerável de obras para grupos de música contemporânea de renome, dos quais se destacam o Rova Saxophone Quartet, o Quarteto de Cordas Amati, The California EAR UNIT e o Array Music of Toronto, entre outros. Além de se apresentar regularmente a solo como pianista durante os últimos trinta anos, Terry Riley tem colaborado em célebres duos com o citarista Krishna Bhatt, o contrabaixista Stefano Scodanibbio e o saxofonista Geoge Brooks. De 1989 a 1993, formou e dirigiu o grupo Khayal que se especializou em improvisações de música vocal e

instrumental e em 1992 formou também uma pequena companhia de teatro, The Travelling Avantt-Gaard, para interpretar a sua ópera de câmara *The Saint Adolph King*, baseada nos escritos, pinturas e especulações matemáticas do conturbado artista suíço do início do século XX, Adolph Wölfl. A sua primeira peça orquestral, *Jade Palace*, obteve bastante sucesso pela sua originalidade, tendo sido uma encomenda do Carnegie Hall (1990). Outras obras orquestrais se seguiriam como, por exemplo, *June’s Buddha’s*, em 1991, uma encomenda da Fundação Koussevitsky. Mais recentemente, Terry Riley completou um concerto para piano e orquestra, *Banana Humberto 2000* (2000), e uma obra para *ensemble* de guitarras, *Y Bolanzero* (2001). A energia e a originalidade de Terry Riley parecem inesgotáveis, continuando o músico a compor e a apresentar-se a solo ou em formação de câmara em inúmeras cidades da Europa, do Japão e dos Estados Unidos, demonstrando uma vitalidade única e uma longevidade criativa excepcional.

GEORGES APERGHIS

Nasceu em Atenas em 1945. Depois de se ter mudado para Paris em 1963, começou uma carreira original e independente, dividindo o seu tempo entre composições instrumentais ou vocais, música para teatro e ópera. Em 1976, fundou um *workshop* de teatro musical, o Atelier Théâtre et Musique (ATEM). Esta estrutura permitiu-lhe renovar a sua actividade como compositor, utilizando tanto músicos como actores: os seus espectáculos são inspirados na vida quotidiana, os acontecimentos em sociedade são transformados num universo poético, um universo por vezes absurdo e satírico – *Récitations* (1978), *Jojo* (1990), *Sextuor* (1993), *Commentaires* (1996). Duas das suas obras, compostas em 2000, alcançaram grande sucesso por toda a Europa: *Die Hamletmaschine-Oratorio*, baseado num texto de Heiner Müller, e o espectáculo *Machinations*, uma encomenda do Ircam, que foi premiado com o Grand Prix pela Sociedade Francesa de Compositores. Em 2004, compôs *Dark Side* para o *ensemble* Intercontemporain e Marianne Pousseur, com excertos de

Orestie pela Eschyle (Prix Salabert), e uma nova ópera *Avis de tempête*, criada em Novembro de 2004 na ópera de Lille com o Ictus Ensemble, Donatienne Michel-Dansac, Johanne Saunier, Romain Bischoff e Lionel Peintre, dirigido por Georges-Elie Octors (Grand Prix de la Critique 2005). Em 2006, *Avis de tempête* foi apresentada em Paris no Festival Agora/Opera de Paris. Durante o Verão de 2006, estreou *Wölfli Kantata* a partir de textos de Adolf Wölfli no Eclats Festival com o Vocalsolisten e o SWR Vokalensemble, dirigido por Marcus Creed, e *Contretemps* encomendado pelo Festival de Salzburgo para o Klangforum Wien ensemble com Donatienne Michel-Dansac (soprano) dirigido por Hans Zender. No último Witten Festival, apresentou *Zeugen*, um "espectáculo musical" com textos de Robert Walser e sete marionetas de mão de Paul Klee para voz, titereiro/narrador, clarinete baixo, saxofone contralto, acordeão, cimbalo, piano e vídeo. *Happy end* (estreado em Dezembro de 2007 na Ópera de Lille) é um filme de animação – concerto para ensemble instrumental, electrónica com um filme assinado pelo artista belga Hans Op de Beeck (com as vozes de Edith Scob e Michael Lonsdale). É uma versão livre de *Le petit poucet* de Charles Perrault.

DAVID DEL PUERTO

Nasceu em 1964 em Madrid. Formou-se em guitarra e foi discípulo de Francisco Guerrero e Luis de Pablo na sua cidade natal. Afirmou-se muito cedo como um dos compositores mais talentosos da sua geração. Com pouco mais de 20 anos destaca-se no Almeida Festival de Londres, e pouco depois recebeu de Pierre Boulez a encomenda de uma nova obra para o Ensemble InterContemporain. A partir de então, a sua música esteve presente nos mais importantes festivais e temporadas de concertos da Europa, Japão, Indonésia, Austrália, Canadá e América Latina, e executada pelos ensembles London Sinfonietta, Finnish Radio Symphony Orchestra, Nieuw Ensemble, Wisconsin University Symphony Orchestra, Orchestre Symphonique du Rhin-Mulhouse, ONE, Orquestra RTVE, JONDE, ORCAM, Orquestra Sinfónica de Galicia, Real

Filharmonía de Galicia, OSPA, Orquestra de Cadaqués, Orquestra de Córdoba, Plural Ensemble, Grup Instrumental de Valencia, Taller Sonoro, New Paths in Music Ensemble e Cuarteto Casals. A sua obra foi interpretada pelos solistas Ernest Rombout, Ananda Sukarlan, Miquel Bernat, Ángel Luis Castaño, Manuel Guillén, Evelyn Glennie e Sarah Leonard, e pelos maestros Ed Spanjaard, Sakari Oramo, David Miller, Diego Masson, Luca Pfaff, José Ramón Encinar, Max Valdés, Pablo González, Josep Pons, Enrique García Asensio, Pedro Halffter, Fabián Panisello, Tapio Tuomela e Pablo Heras. Desenvolveu também uma intensa actividade pedagógica como professor convidado em universidades, conservatórios e cursos na Europa, América Latina e EEUU. Actualmente é professor de Análise da Escuela Reina Sofia em Madrid. Em 1993, recebeu o Prémio Gaudemus com o seu *Concerto para oboé e grupo de câmara*, e no mesmo ano recebeu o Prémio El ojo crítico da Radio Nacional de Espanha. Em 2005 foi-lhe concedido o Prémio Nacional de Música em composição. Em 2008 fundou com a soprano Carmen Gurriarán e o acordeonista Angel Luis Castaño o colectivo Rejoice!, onde é intérprete de guitarra eléctrica e compositor. Rejoice! Apresenta um espectáculo onde se fundem música escrita, improvisação, voz, instrumentos acústicos, electrónica e poesia. A carreira musical de David del Puerto foi marcada por uma busca tranquila mas firme de si mesmo, sem reservas nem concessões, o que o levou a ir traçando um dos caminhos mais pessoais e originais do panorama actual. David del Puerto é membro fundador de Música Presente.

EDMUND J. CAMPION

Nasceu em Dallas, Texas, em 1957. Obteve o grau de doutoramento em composição na Universidade de Columbia e frequentou o Conservatório de Paris onde trabalhou com o compositor Gérard Grisey. Em 1993, criou a peça *Losing Touch* (Billaudot Editions, Paris) no IRCAM (L'Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique). Foi-lhe depois encomendado pelo IRCAM a produção de uma vasta obra para electrónica interactiva, *Natural*

Selection, (ICMC 2002). Outros projectos incluem *l'Autre*, uma encomenda da Radio France, o bailado de larga escala *Playback* (encomendado pelo IRCAM e pela Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques) e *ME*, para barítono e electrónica ao vivo, encomendado pelo MANCA, festival em associação com o CIRM (Centre National de Création Musicale). Campion é actualmente professor de música na Universidade de Berkeley na Califórnia, onde também se apresenta como co-director no CNMAT (The Center for New Music and AudioTechnologies). Outros prémios e distinções incluem: o Rome Prize, o Nadia Boulanger Award, Paul Fromm Award na Tanglewood, o Charles Ives Award atribuído pela American Academy of Arts and Letters, e a bolsa de estudo Fulbright para estudar em França. Os projectos mais recentes incluem a encomenda da Fromm Foundation de *Outside Music*, escrita para San Francisco Contemporary Music Players e uma encomenda do Ministério da Cultura Francês de *Ondoyants et Divers* (Billaudot Editions, Paris), escrita para o Percussion de Strasbourg Ensemble. *Ondoyants et Divers* foi estreado na Rádio Alemã WDR no Outono de 2005. *Practice*, encomendado pela American Composers Orchestra foi estreado no Carnegie Zankel Hall em Março de 2006. As encomendas mais recentes incluem um novo trabalho para o duo de violino e piano de David Abel e Julie Stienberg, e a encomenda da Radio France para ser estreada em 2009 no Festival Presence.



MARATONA DE PERCUSSÃO

30 MAIO

Uma celebração da Marimba e das Músicas do Mundo

DIRECÇÃO ARTÍSTICA Pedro Carneiro

II « BANG, CRASH, SPLASH! MARATONA DE PERCUSSÃO II EDIÇÃO

Nesta segunda edição de **Bang Crash Splash! Maratona de Percussão**, Pedro Carneiro convidou uma miríade de ilustres marimbistas de renome internacional: o japonês Kunihiro Komori e o neozelandês Jeremy Fitzsimons, assim como Miquel Bernat e Nuno Aroso, bem conhecidos do público lisboeta, na sua qualidade de intérpretes do Drumming – Grupo de Percussão.

Juntos, irão celebrar a marimba e as músicas do mundo, interpretando obras originais para este instrumento contemporâneo, mas com raízes milenares. A proposta é de fazer uma viagem através de oficinas e concertos comentados pelo próprio Pedro Carneiro, em que iremos escutar solos, duos, trios, quartetos, quintetos e, para fechar a maratona, o mítico *Sextet* de Steve Reich.

O concerto de encerramento de **Bang, Crash, Splash! Maratona de Percussão** conta com a participação de todos os intérpretes e alguns convidados especiais. O programa é dedicado à música de Alejandro Viñao e Steve Reich – dois compositores que estudam e se inspiram em músicas de todo o mundo para criar a sua própria linguagem. Música essa profundamente rítmica, pulsante, hiptónica – única.

14H30

PALCO DO PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

**À DESCOBERTA DA MARIMBA:
A VOZ DA MADEIRA QUE CANTA**

OFICINA « CCB/FÁBRICA DAS ARTES

30

COM PEDRO CARNEIRO / JEREMY FITZSIMONS / KUNIHICO KOMORI

PÚBLICO (cerca de 40 pessoas): pais e filhos a partir dos 6 anos

No âmbito da segunda edição de **Bang Crash Splash! Maratona de Percussão** e celebrando a marimba e as músicas do mundo, Pedro Carneiro irá, juntamente com alguns convidados, apresentar este instrumento de uma forma original, numa oficina para pais e filhos e numa oficina para graúdos. Para ficar a conhecer, bem de perto, este extraordinário instrumento: desde a sua montagem, passando pela sua técnica de quatro baquetas, até à audição de várias peças para marimba.

Será ainda uma oportunidade para se estrear como marimbista: o final da oficina irá contar consigo para uma interpretação de grupo de *Apple Blossom*, de Peter Garland, uma obra para diversos marimbistas, numa só marimba!



PEDRO CARNEIRO



JEREMY FITZSIMONS



KUNIHICO KOMORI

CONCERTOS COMENTADOS

16H

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

RECITAL DE MARIMBA SOLO
POR **KUNIHICO KOMORI**

COMENTADOR PEDRO CARNEIRO

30

PROGRAMA

Autumn Island < Roger Reynolds

After Syrinx < Richard Rodney Bennett

Reminiscence < Toshio Hosokawa (1.ª audição em Portugal)

17H30

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

MÚSICA DA NOVA ZELÂNDIA
POR **JEREMY FITZSIMONS**

E **PEDRO CARNEIRO** (MARIMBAS/VIBRAFONE)

COMENTADOR PEDRO CARNEIRO

30

PROGRAMA

Ukiyo < John Psathas

TANGAROA < Gareth Farr

Dialogue < Gareth Farr

19H

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

ESTUDOS, RITMOS, CADÊNCIAS

POR **MIQUEL BERNAT** E **NUNO AROSO** (MARIMBAS)

COMENTADOR PEDRO CARNEIRO

30

PROGRAMA

Nagoya Marimbas < Steve Reich

Precipitaciones (2008) < Cesar Camarero // estreia mundial

@58b < Miguel Carvalhais / Pedro Tudela para 2 marimbas

Hammer, Anvil, Stirrup (2000) < John A. Kline

Marimba Phase < Steve Reich



MIQUEL BERNAT

NUNO AROSO

PROGRAMA

Formas del Viento < Alejandro Viñao (1.ª audição na Europa)

Tumblers < Alejandro Viñao

Estudios de Frontera < Alejandro Viñao

Sextet < Steve Reich

KUNIHICO KOMORI (JAPÃO)

JEREMY FITZSIMONS (NOVA ZELÂNDIA)

MIQUEL BERNAT (ESPANHA)

NUNO AROSO (PORTUGAL)

PEDRO CARNEIRO (PORTUGAL)

Participação Especial

NATÁLIA MONTEIRO (FLAUTA)

CÂNDIDO FERNANDES E IAN MIKIRTOUMOV (PIANO/SINTETIZADOR)

ADRIAN FLORESCU (VIOLINO)

O concerto de encerramento de **Bang, Crash, Splash! Maratona de Percussão** conta com a participação de todos os intérpretes e alguns convidados especiais. O programa é dedicado à música de Alejandro Viñao e Steve Reich – dois compositores que estudam e se inspiram em músicas de todo o mundo para criar a sua própria linguagem. Música essa profundamente rítmica, pulsante, hipnótica, única.



ALEJANDRO VIÑAO



STEVE REICH

ADRIAN FLORESCU

Nasceu na Roménia em 1975. Aos seis anos iniciou os estudos de violino na Escola Básica de Música n.º 4 de Bucareste, e quatro anos mais tarde ingressou na Escola George Enescu, passando depois para a Escola Dinu Lipatti, na mesma cidade. É membro da Academia de Música Romena, desde 1997. No seu país natal colaborou como violinista com inúmeras orquestras, como a Orquestra Sinfónica Estudantil Dinu Lipatti, (1990-1993), tendo feito digressões por França, Grã-Bretanha, Espanha, Alemanha, Áustria e Suíça; Orquestra de Câmara Sinfónica de Bucareste, (1997-2001), com digressões em França, Jugoslávia e Suíça – no Crans Montana Forum; Orquestra Sinfónica do Ministério da Defesa da Roménia, (1996-1997); Orquestra Filarmónica de Constanta, na Roménia; Orquestra Sinfónica Ion Dumitrescu (1999-2000), com digressão em Itália; Orquestra Sinfónica de Giurgiu (1998-2001). Como primeiro violino *tutti*, Adrian Florescu fez parte da Orquestra da Rádio Nacional da Roménia (1993-1995) e Orquestra de Câmara (2000-2001) e durante o serviço militar tocou com Ciocarlia, na Orquestra de Música Ciocarlia; Orquestra de Câmara Filarmónica de Bucareste (1997-2000). Entre 2000 e 2001 foi 2.º concertino na Orquestra Sinfónica da Fundação Sergiu Celibidache, em Bucareste. Em 2001, radica-se em Portugal onde colabora, até 2003, como 1.º violino no Quarteto Ensemble da Capela Real de Vila Viçosa e Quarteto Lusitano. Em Janeiro de 2004, ingressa na Orquestra Metropolitana de Lisboa como concertino auxiliar. Desde 2007 tem colaborado com a Orquestra de Câmara Portuguesa, como violinista, concertino e ensaiador-convidado.

CÂNDIDO FERNANDES

Nasceu em Vila Nova de Gaia, em Setembro de 1989. Devido ao seu grande interesse pela música, aos 8 anos e a seu pedido recebeu as primeiras lições de solfejo e piano com a professora Fernanda Amaral. Ingressou no Conservatório de Música do Porto, na classe da professora Manuela Costa, aos 12 anos, onde concluiu o 8.º grau com 19 valores em

2007. Nesse ano, entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do pianista e professor Jorge Moyano. Durante todo o seu percurso participou em diversos concursos, destacando-se o Concurso Internacional do Fundão (2003, 2005 — 3.º prémio); Concurso Nacional de Ourém (2007 — 3.º prémio); Concurso do Conservatório de Música do Porto (2003, 2004, 2007 — 2.º e 3.º prémios); Concurso Prémio Jovens Músicos 2008 – categoria de música de câmara, nível superior (1.º prémio). Apresentou-se tanto a solo como em música de câmara no Centro Cultural de Belém, Fundação Eng. António de Almeida, Casa das Artes do Porto, Casa da Música, Palácio Foz e no Ateneu Comercial do Porto a solo com a Orquestra do Conservatório de Música do Porto. Foi músico convidado da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Teve a oportunidade de conhecer diversos pianistas e maestros, entre eles Sequeira Costa, Tânia Achot, Bruno Belthoise, Michel Gal, Kamen Goleminov, Martin André, Jan Cober, Alberto Roque, Vasco Pearce Azevedo e Francisco Ferreira. Pianista do Grupo de Música Contemporânea da ESML colabora frequentemente com a Banda Sinfónica Portuguesa e com a Orquestra de Jovens Momentum Perpetuum, da qual é co-fundador. Actualmente estuda na Escola Superior de Música de Lisboa.

JEREMY FITZSIMONS

Formou-se em música na Victoria University of Wellington, na Nova Zelândia, com a classificação de First Class Honours, em 1995. Enquanto estudante na Universidade de Victoria estudou e dirigiu a Big Band. Como percussionista principal da Wellington Sinfonia tocou com muitos outros *ensembles*, em que se inclui a New Zealand Symphony Orchestra, tendo participado no Festival de Música do Pacífico, no Japão. Em 1997, rumou aos Estados Unidos da América com uma bolsa de estudos da Fulbright, onde fez o mestrado, tendo no ano seguinte recebido o Certificado de Performance pela Universidade de Northwestern, da cidade de Chicago. Ainda nesta cidade, Jeremy foi percussionista principal da Civic Orchestra of Chicago, membro do premiado

Northwestern University Percussion Ensemble e participou na Music Academy of the West, na Califórnia, e no seminário de Marimba-LHS, em New Jersey. Foi membro fundador e diretor de percussão do grupo Strike, entre 1993 e 2003, e esteve em digressão com a Chamber Music New Zealand, em duo com Bridget Douglas (flauta), em concerto tango com o grupo Tango Virtuosi e em duo de percussão Double Lateral com Pedro Carneiro. Gravou um CD com música para marimba de Gareth Farr, Tangaroa, e tocou no CD de John Psathas, Fragments, ambos com a etiqueta de música de Morrison Music Trust. Actualmente, é percussionista principal na Vector Wellington Orchestra, colaborador da NZSO, e promotor de vários projectos de música de câmara e música solo.

KUNIHICO KOMORI

É um intérprete bastante activo, tanto dentro como fora do Japão, colocando a marimba a par da influência da música ocidental, ao programar compositores que escrevem exclusivamente para este instrumento. Já actuou no Wittener Tage für neue Kammermusik, WDR-Funkhaus em Colónia, Internationale Ferienkurse für Neue Musik em Darmstadt, Kimmel Center em Nova Iorque, e no Takefu International Music Festival para estreias mundiais de obras para marimba. Foi o primeiro marimbista seleccionado para actuar na Ópera da Cidade de Tóquio no prestigiado “B to C (Bach to Contemporary) Recital Series”, e participou no 2.º Festival Mundial de Marimba de Osaka, como músico convidado. A sua estreia a solo em CD surgiu pela Fontec, com o título *Marimbist*, que incluía música de Reynolds, Mukai, O'Brien, Bennett, e Hosokawa. A sua execução de *Reminiscence* de Toshio Hosokawa também pode ser ouvida na mesma etiqueta sob o título *Re-Turning – Works by Toshio Hosokawa*. Komori é convidado com frequência para leccionar *master-classes* dentro e fora do Japão, tanto para percussionistas como para compositores, com o intuito de promover a compreensão da música moderna para marimba. Já venceu inúmeros prémios, como, o 1.º Prémio do Festival Crane New Music Festival e da Maryland State Arts

Council, tendo sido também seleccionado para participar na Percussive Arts Society International Convention 2000. É graduado pela Eastman School of Music e tem o Performer's Certificate. Completou ainda o Master's e o Graduate Performance Diploma com uma bolsa da Peabody Conservatory of Music da Universidade John Hopkins. Entre os seus professores contam-se: John Beck, William Moersch e Robert van Sice.

NATÁLIA MONTEIRO

Nasceu em Lisboa. Iniciou os estudos musicais aos seis anos. Após concluir o 8.º grau de flauta transversal, em 1998 entra na Escola Superior de Música de Lisboa onde, em 2002, conclui a sua licenciatura. No ano lectivo de 2002/2003 prosseguiu os estudos na Guildhall School of Music & Drama onde concluiu o MMus in Music Performance (mestrado), com os professores Averil Williams, Ian Clarke e Samuel Coles. Enquanto residiu em Londres colaborou com várias orquestras, nomeadamente com a London Symphony Orchestra e Philharmonia Orchestra, e com os maestros Sir Colin Davis, Pierre Boulez, Michael Tilson Thomas, Vladimir Ashkenazy, Wolfgang Sawallish, Sian Edwards, entre outros. Em Julho de 1995 participou nas *master-classes* de orquestra dirigidas pelo maestro Jean-Sébastien Béreau, organizadas pela Academia Nacional Superior de Orquestra integrando a Orquestra Académica Metropolitana. Em Agosto de 1996, 1997 e 1998 participou na Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, dirigida pelo maestro Leonardo de Barros. Participou em vários cursos de aperfeiçoamento com os professores Trevor Wye, William Bennett, Vasco Gouveia, Herbert Weissberg, Sophie Cherrier, Patrick Gallois, Rien de Reede, Vicenç Prats, Michael Hasel, Quinteto de Sopros da Orquestra Filarmónica de Berlim, Emmanuel Pahud, Benoît Fromanger, entre outros. Em Fevereiro de 2005 ficou em 3.º lugar no VII Concurso Internacional de Flauta de Benidorm. Já integrou vários *ensembles* e grupos de música de câmara, sendo membro fundador do Quinteto Diaphonia, com o qual em 2003 ganhou o 2.º prémio do Prémio Jovens Músicos

nesta categoria. Colabora com algumas orquestras portuguesas, nomeadamente com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, orquestras de câmara de Cascais e Oeiras, Sinfonietta de Lisboa, entre outras. Tocou a solo com orquestra no decorrer de um curso de direcção com o maestro Robert Houlihan, e tocou também a solo com a Orquestra Filarmonia das Beiras. No ano lectivo de 1999 e 2000 entrou no corpo docente do Conservatório de Caldas da Rainha, pelo qual esteve como professora na Orquestra de Sopros do Oeste, e no ano lectivo de 2003/2004 entrou no corpo docente da Escola de Artes da Bairrada. Em Julho de 2003 entrou na Orquestra Filarmonia das Beiras, onde desempenhou a função de 1.ª Flauta até Agosto de 2006. Actualmente, é membro da Orquestra de Câmara Portuguesa desde o seu início em Setembro de 2007.

NUNO AROSO

Nasceu no Porto em 1978. Desenvolveu os seus estudos musicais na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música no Porto, onde se licenciou em 2001 com a classificação máxima. Nesse ano foi-lhe atribuído o Prémio de Mérito da Fundação Eng. António de Almeida. Concluiu, em 2005, o Cycle de Specialization, no Conservatoire National de Région de Strasbourg, curso dirigido por Emmanuel Séjourné. Trabalhou pontualmente em Paris, repertório do teatro musical com Jean Pierre Drouet. A sua formação também passou pela participação em *master-classes* e seminários em Portugal e no estrangeiro. É membro do Drumming – Grupo de Percussão, direcção de Miquel Bernat, e da Oficina Musical, direcção de Álvaro Salazar. Actua como músico convidado no Remix Ensemble, direcção de Peter Rundel. Como *freelancer*, tem também sido convidado a integrar diversas formações em Portugal e no estrangeiro, no contexto das artes performativas modernas. Trabalhou com alguns dos mais cotados maestros e compositores contemporâneos, tendo estreado mais de meia centena de peças. Participou em primeiras gravações de obras de Emanuel Nunes, Bernhard Lang, João Pedro Oliveira,

Eduardo Patriarca e Amanda Cole. Fez concertos em Espanha, França, Eslovénia, Bélgica, Itália, China, Alemanha e Brasil. Desenvolve também actividade solística, dedicando-se às participações em festivais dedicados à música contemporânea e mais recentemente o trabalho de pesquisa com compositores, no sentido de explorar as possibilidades musicais e cénicas da percussão. Paralelamente, Nuno Aroso exerce funções de professor de percussão na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música do Porto.

PEDRO CARNEIRO

Artista associado na temporada de 2007/2008, no Centro Cultural de Belém, é um dos poucos instrumentistas de percussão a dedicar-se exclusivamente à carreira de solista. O seu percurso é bem revelador do seu admirável valor artístico, em ascensão no circuito internacional, com interpretações expressivas pautadas por grande criatividade e desempenho técnico que têm vindo a cativar plateias na Europa, EUA, Ásia e Austrália. Estudou piano, violoncelo e trompete desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian no Guildhall School of Music and Drama, onde estudou com David Corkhill (tímpanos e percussão) e Alan Hazeldine (direcção de orquestra), onde terminou a licenciatura com a distinção “Head of Department Award”. Como bolseiro do Centro Acanthes, estudou também com o percussionista Sylvio Gualda e mais tarde, em Londres, com o marimbista Leigh Howard Stevens. Seguiu também os cursos de direcção de orquestra de Emilio Pomarico, na Accademia Internazionale della Musica em Milão. Aos 33 anos, já tocou, em estreia absoluta, perto de uma centena de obras, e trabalha regularmente com prestigiados instrumentistas, orquestras e compositores. Os quais incluem a cravista Elisabeth Chojnacka, os pianistas Michael Houstoun, António Rosado e Artur Pizarro, os quartetos Arditti, Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano, os compositores Steve Reich, James Dillon e Emmanuel Nunes. Apresenta-se regularmente como solista convidado de diversas orquestras:

BBC National Orchestra of Wales, Seattle Symphony Orchestra, Helsinki Philharmonic, Iceland Symphony Orchestra, London Mozart Players, Vienna Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, entre outras. Proximamente, irá realizar, com a Los Angeles Philharmonic, a estreia do novo concerto para percussão de Peter Lieberman, obra co-encomendada pela Orquestra Gulbenkian; a estreia absoluta do novo concerto para percussão de Christian Lindberg com a Swedish Chamber Orchestra e a Leipzig Radio Symphony Orchestra. Há a destacar também a estreia da nova obra concertante de João Pedro Oliveira com a Orquestra de la Comunidad de Madrid (uma co-encomenda da Casa da Música); a estreia do novo concerto para marimba e orquestra de John Psathas, com várias orquestras na Austrália e Nova Zelândia; e a estreia de um novo quinteto de Akira Nishimura, na Europa e no Japão, com o Quarteto Arditti. Pedro Carneiro grava regularmente para as etiquetas ECM Records, Zig-Zag Territoires e Rattle Records. A sua extensa discografia inclui trabalhos a solo, música de câmara, assim como gravações de obras concertantes com diversas orquestras e agrupamentos: Seattle Symphony Orchestra, New Zealand Symphony Orchestra, Estonian National Symphony Orchestra, Orquestra de la Comunidad de Madrid, Kammerensemble Neue Musik Berlin, entre outras. Apresenta-se regularmente como solista/director em diversas orquestras internacionais, tendo dirigido a Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia, em Talin, capital deste país báltico. É co-fundador, director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa, orquestra em residência no Centro Cultural de Belém.

IAN NIKOLAEVITCH MIKIRTOUMOV

Nasceu em Moscovo. Iniciou a sua formação profissional aos cinco anos de idade na Escola Estatal de Arte Coral A. V. Sweschnikov, em Moscovo, onde estudou 11 anos e obteve o diploma com distinção na especialidade de direcção coral. Em 1997 finalizou a licenciatura em direcção coral na Academia Superior de Arte Coral em Moscovo, na classe do Prof. Viktor Popov (direcção coral) e Mikhail Arkadiev (piano). Entre Setembro de 1997 e Janeiro de 1998, especializou-se em composição no Conservatório Superior de P. I. Tchaikovski em Moscovo com o Prof. Roman Ledenev. Entre 1991 e 1999 participou em inúmeros concertos, festivais e gravações com diversos coros, agrupamentos da música antiga e orquestras na Alemanha, França, Suíça, Suécia, Itália, Polónia, Finlândia, Ucrânia, Noruega, Japão, EUA e Rússia como cantor, pianista e maestro de coro. Escreveu a música para várias peças teatrais em Moscovo. Desde 1999, reside em Portugal onde começou a sua carreira como professor. Lecionou em vários conservatórios as seguintes disciplinas: coro, canto, formação musical, música de câmara, piano e acompanhamento. Foi maestro do Coro dos Pequenos Cantores da Academia Amadores de Música, com qual participou na apresentação da ópera *Boris Godunov* no Teatro Nacional de São Carlos, em 2001, em Lisboa. Fundador de Coro Juvenil e Coro Feminino do Conservatório de Música de Albufeira, com os quais fez digressões na França, Alemanha, Grécia, Áustria e Espanha; é maestro do Coro Brisa. Em 2001 formou o seu próprio grupo-quarteto com tradição para qual escreveu peças originais. Já em Portugal, gravou e editou diversas CD, entre os quais: *Sinos ao longe* (maestro do Coro Juvenil de Albufeira, 2005) *Com tradição* (compositor e pianista, 2007), *Machine Lyrique* e *La Luna* (pianista-acompanhador com cantora Anabela Duarte, 2006 e 2008). Colabora regularmente com diversas entidades no panorama musical português, como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Eborae Música, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Concurso de Interpretação do Estoril,

entre outras. Os seus arranjos musicais para orquestra foram tocados pelo acordeonista Gonçalo Pescada nos diversos concertos, que este realizou em Portugal e Espanha. Recentemente, fez arranjos e orquestrações exclusivas das canções do músico cabo-verdiano Tito Paris que foram encomendadas e tocadas pela Orquestra Metropolitana de Lisboa. Algumas das suas obras foram também editadas pela editora Copy-us (Alemanha). É regularmente convidado para acompanhar instrumentistas e cantores. Actualmente é professor no Conservatório de Música de Albufeira e Academia Nacional Superior de Orquestra.

de uma montanha-russa, alcançando um pico de alegria." A sua música é enérgica e vibrante, com uma exuberância apaixonada que é um produto da sua herança grega. Na sua música tanto se pode ouvir a tradição clássica ocidental assim como o entusiasmo encontrados no jazz e na música popular grega. O seu estilo de composição é difícil de definir, no sentido em que cada peça é única e cria a sua própria linguagem musical; no entanto e independentemente do meio – quer seja um quinteto de jazz ou quarteto de cordas – há uma intensidade e proximidade constantes na sua música.

CÉSAR CAMARERO

Nasceu em Madrid em 1962. Em 1977 muda-se com a sua família para Nova Iorque, onde inicia os estudos musicais. Pouco depois começa a compor as suas primeiras obras de forma autodidacta. Em 1983 recebeu o Prémio do Concurso Internacional para Jovens Compositores de Broadcast Music Inc., pela sua obra *Metamorfosis*, para 16 acordeões e orquestra de cordas. Em 1985 regressou a Madrid, onde estudou composição com Luis de Pablo e com Francisco Guerrero. Em 1989 o seu quarteto de cordas El Silencio Va Más Deprisa Al Revés foi seleccionado para o concurso de jovens compositores da Fundação Gaudeamus (Amesterdão). A partir desse momento as suas obras estão presentes num grande número de festivais internacionais e temporadas de concertos, principalmente em países europeus (Festival de Middelburg, Holanda, Festival Roma Europa, Música '900, Trento, Festival de Alicante, Auditório Nacional de Madrid, WDR Colonia, Festival Presences de Radio France, entre outros), e interpretadas por alguns dos melhores *ensembles* (Xenakis Ensemble, Freon, Ensemble Musique Nouvelle, Plural Ensemble, Drumming, Proyecto Guerrero, Trío Arbos, Nieuwe Ensemble e Nouvel Ensemble Modern.) Foi bolseiro da Academia Española de Bellas Artes em Roma, e da Casa de Velázquez em Madrid. As suas obras obtiveram diversos prémios como Villa de Madrid 2001, Espanha; Guido d'Arezzo 1998, Arezzo, Itália; Hannover Biennale

IOANNIS (JOHN) PSATHAS

Nasceu em Wellington, na Nova Zelândia, a 3 de Julho de 1966. O seu pai (Emmanuel Psathas, natural de Nea Michaniona) e a mãe (Anastasia Psathas, natural da Tessalónica) emigraram para a Nova Zelândia em 1960. Depois de ter completado o mestrado, Psathas estudou e trabalhou durante dois anos nos EUA e na Bélgica. Antes de regressar à Nova Zelândia, em 1994, onde leccionou na Escola de Música da Universidade de Victoria (a actual Escola de Música da Nova Zelândia) desde então. Recentemente obteve o estatuto de Professor Associado. John Psathas é actualmente um dos compositores neozelandeses mais aclamados internacionalmente. Com actuações em salas de espectáculo desde o Castelo de Windsor a Kalamazoo, de Jacarta a Bermuda, do Japão ao Alasca e de Hong Kong a Telavive, confirmou e mantém uma reputação internacional. A sua música é ouvida nos quatro cantos do mundo e é executada regularmente pela Europa, América, Australásia e Ásia. O poder genuíno da sua música, apesar da sua complexidade, cativa um vasto leque de ouvintes, tanto dentro como fora das salas de espectáculo. Este facto tem vindo a distingui-lo como uma força artística poderosa. Jack Body, seu mentor e agora colega, afirmou: "Muitas das suas composições têm uma energia e força das mais estremadas que conheço – leva-nos numa correria frenética típica

1997, Alemanha; Pablo Sorozábal 1995, Guipúzcoa, Espanha; Premi Ciutat d'Alcoi 1993, Alcoi, Espanha; Broadcast Music Inc. 1983, EEUU. Foi director do Centro para a Difusión de la Música Contemporánea, INAEM, Festival Musica '900, Trento, Orquestra e Coros Nacionais de Espanha, Junta de Andaluzia, Música de Hoy, Real Orquestra Sinfónica de Sevilha. Em 2006 recebeu o Prémio Nacional de Música do Ministério da Cultura de Espanha pelo conjunto da sua obra.

JOHN KLINE

Tendo seguido estudos humanísticos na Universidade de Indiana, o compositor John Kline ingressou inicialmente na Universidade Internacional da Florida como guitarrista clássico, onde estudou com o famoso guitarrista cubano Carlos Molina, tendo mudado mais tarde para composição com Orlando Garcia, Jon Christopher Nelson e Fredrick Kaufman. Kline concluiu recentemente os estudos na Escola de Música de Yale com os compositores Martin Bresnick, Evan Ziporyn, Ezra Laderman, Jack Vees, Anthony Davis, Eleanor Hovda e David Lang. São vários os prémios e distinções que recebeu: Ezra Laderman Prize, ASCAP/Morton Gould Young Composers Award, John Day Jackson Award e duas encomendas da Colorado Young Artists Orchestra.

TOSHIO HOSOKAWA

Nasceu em 1955, em Hiroshima. Foi para Berlim Leste para estudar composição com Isang Yun na Hochschule der Künste, em 1976. De 1983 a 1986, estudou com Klaus Huber na Staatlichen Hochschule für Musik em Freiburg. Em 1980, participou pela primeira vez no Internationale Ferienkurse für Neue Musik em Darmstadt, onde o seu trabalho foi interpretado. Desde então, apresentou-se na Europa e Japão, adquirindo uma reputação internacional e ganhando diversos prémios, incluindo o 1.º Prémio no Concurso de Composição por ocasião do 100.º Aniversário da Berliner Philharmonisches Orchester (1982), Rheingau Musikpreis (1998), Duisburger Musikpreis (1998) e música viva-Preises der ARD e BMW AG (2001). Em 2001 tornou-se

membro da Akademie der Künste, Berlim. Foi convidado para quase todos festivais de música contemporânea na Europa como compositor em residência, convidado ou professor, incluindo o Internationale Ferienkurse für Neue Musik em Darmstadt, Bienal de Veneza (1995, 2001), Münchener Biennale (1998), Internationale Sommerakademie der Hochschule "Mozarteum" Salzburgo (1998), Internationale Musikfestwochen Luzern (2000), música viva em Munique (2001), Klangspuren em Schwaz (2002), Música nova Helsingfors (2003), Centre Acanthes in Villeneuve-lez-Avignon (2003) e Warsaw Autumn (2005). Na Münchener Biennale, em 1998, estreou a sua primeira ópera, *Vision of Lear*, encomendada pela City of Munich para o festival, e proclamada como "um trabalho inspirado no encontro entre o Oriente e o Ocidente que abriu as portas a um novo mundo musical". Em 2004, estreou a segunda ópera *Hanjo*, encomendada e interpretada no Festival d'Aix-en-Provence, e obteve um êxito surpreendente. Em Agosto de 2005, o seu trabalho orquestral, *Circulating Ocean*, foi interpretado pela primeira vez pela The Vienna Philharmonic sob a direcção de Valery Gergiev e teve a sua estreia no Reino Unido em Agosto de 2006 no BBC Proms. *His Lotus under the moonlight* para piano e orquestra, que foi encomendada pela NDR para a comemoração do Ano Mozart 2006 e teve estreia mundial e várias apresentações em concerto pela NDR Sinfonieorchester com o solista Momo Kodama e o maestro Jun Märkl em Abril de 2006. Desde 1998, Hosokawa foi compositor em residência na Tokyo Symphony Orchestra, na Deutsches Symphonie Orchester Berlin (2006/2007) e na WDR Rundfunkchor, Colónia (2006-2008). Em 2001, foi director musical do Takefu International Music Festival. Em 2004, foi nomeado professor convidado do Tokyo College of Music. Reside em Berlim, e foi também nomeado como um dos Fellows by the Wissenschaftskolleg zu Berlin em 2006/2007.

RICHARD RODNEY BENNETT

Nasceu em 1936. Sendo um dos músicos britânicos mais respeitados e versáteis, Bennett produziu mais de 200 obras para salas de concerto e 50 partituras para cinema e televisão, além de ter sido escritor e intérprete de temas de jazz durante 50 anos. Os estudos com Boulez nos anos cinquenta mergulharam-no nas técnicas da vanguarda europeia, tendo desenvolvido o seu estilo dramático-abstracto. Recentemente, tem vindo a adoptar uma linguagem tonal. Foi ordenado Cavaleiro pela sua prestação ao serviço da música em 1998.

ROGER REYNOLDS

Nasceu em 1934. É um compositor americano formado em Engenharia Física, e um artista muito eclético e versado, cujo trabalho explora os limites do espaço, percepção, e tecnologia. Musicalmente influenciado pelos experimentalistas americanos e a Segunda Escola de Viena, muitos dos seus trabalhos foram construídos à volta de textos provenientes da literatura mitológica e pós-moderna, e a sua impressionante obra cobre um largo leque de território musical, desde os quartetos de cordas até às produções multimédia envolvendo computadores, vídeo, dança e teatro. Recebeu inúmeros prémios e encomendas. Ganhou o Prémio Pulitzer em 1989 pela sua obra *Whispers Out of Time* para orquestra de cordas. Actualmente é professor de música na Universidade da Califórnia, em San Diego.

GARETH FARR

Nasceu em Wellington em 1968. Estudou composição, orquestração e música electrónica na Universidade de Auckland e foi músico regular nas Auckland Philharmonia e na Karlheinz Company. Prosseguiu os seus estudos na Universidade de Victoria em Wellington, onde se tornou conhecido pelas suas composições, que frequentemente utilizavam o gamelão indonésio. Tocou frequentemente com a New Zealand Symphony Orchestra antes de ir para a Eastman School em Rochester,

Nova Iorque, onde concluiu o mestrado em música. Com 25 anos, Gareth tornou-se o mais jovem compositor residente da Chamber Music New Zealand's. Desde então, as suas peças têm sido executadas pelas NZSO, Auckland Philharmonia, Wellington Sinfonia, New Zealand String Quartet e por muitos músicos profissionais. Tem tido sucesso desde que lhe foram encomendadas quatro obras executadas durante o International Festival of the Arts: *Lilith's Dream of Ecstasy* de 1994, peças a solo para Michael Houston (piano) e Alexa Still (flauta principal, NZSO) respectivamente, e um bailado para Douglas Wright. O seu trabalho *From the Depths Sound the Great Sea Gongs* foi estreado no concerto de gala do 50.º aniversário da NZSO, em Março de 1997. (A primeira parte deste trabalho foi estreado sob a direcção de Sir Neville Marriner com a NZSO em 1996.) Recentemente, foram editados dois CD de Gareth pela etiqueta Trust; a NZSO a sua peça *Te Papa* na inauguração do Museu da Nova Zelândia.

ALEJANDRO VIÑAO

Nasceu em 1951, em Buenos Aires. Cidadão britânico desde 1994, Alejandro Viñao estudou composição em Buenos Aires com o compositor russo Jacobo Ficher. Em 1975 mudou-se para Inglaterra, onde continuou os seus estudos na Royal College of Music e na City University em Londres, onde reside desde então. Em 1988 foi-lhe atribuído um PhD em composição pela City University. Viñao recebeu vários prémios internacionais, incluindo um Golden Nica Prix Ars Electronica (1992), um 1.º Prémio no The International Rostrum no UNESCO World Music Council (1984), entre outros. A música de Viñao tem vindo a ser tocada e difundida por toda a Europa e Estados Unidos e tem sido apresentada em festivais internacionais como o Tanglewood Festival, o Warsaw Autumn Festival e o London PROMS. Tem recebido encomendas de vários grupos e instituições, como o IRCAM, em França, o MIT nos EUA, a BBC Symphony Orchestra e o Kronos Quartet. Em 1994, foi galardoado com o Guggenheim Fellowship em composição. Depois do sucesso do seu trabalho *Epitafios*, foi-lhe encomendada uma

nova peça, para uma mistura de coro e computador pelo German Sudwestrundfunk. Este trabalho foi estreado em Fevereiro de 2003 pelo SWR Vokalensemble Stuttgart. Nos últimos anos, Viñao tem escrito uma variedade de peças para percussão que rapidamente se tornaram repertório *standard* nas salas de concerto e mundo pedagógico dos conservatórios e universidades.

MIGUEL CARVALHAIS

Nasceu no Porto, em 1974. É *designer* de comunicação e músico. Lecciona no Departamento de Design da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), colabora no Centro de Estudos da FBAUP e dirige a editora Crónica desde 2003. Colaborou com os projectos Zzzzzzzzzzzzzzzzzp! (1991-2002) e [des] integração (2002-2003).

PEDRO TUDELA

Nasceu em Viseu, em 1962. É artista plástico, cenógrafo e músico. Lecciona no Departamento de Pintura da FBAUP. Expõe regularmente desde 1980 e dirige a editora Crónica desde 2003. Foi responsável pelos programas radiofónicos "Escolhe Um Dedo" e "Atmosfera Reduzida" na Xfm (1995-1996) e fundou o colectivo Mute Life Dept (1992).

CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE ANTÓNIO MEGA FERREIRA
VOGAL ANA ISABEL TRIGO MORAIS
VOGAL MARGARIDA VEIGA

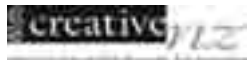
CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS
MIGUEL LEAL COELHO
ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA
ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR
ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO /
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUÍSA INÊS
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ
PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA
INÊS CORREIA | PATRÍCIA SILVA
HUGO CORTEZ | INÊS LOPES
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO
DIRECTOR DE CENA \ COORDENADOR JONAS OMBERG
DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES
PATRÍCIA COSTA PAULA FONSECA
ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA /
ESTAGIÁRIO JOÃO LEMOS
DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA
CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS
TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS
RAÚL SEGURO
TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO
F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO
CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES
HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO
RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA
CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO
TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO
EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS
NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS
CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO
SIAMANTO ISMAILY
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA
LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA



elitemallets

CREATIVE NEW ZEALAND APOIA
A PARTICIPAÇÃO DE JEREMY FITZSIMONS



www.ccb.pt



CCB

© AUGUSTO BRAZIO

CARTA BRANCA A CAMANÉ

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Camané voz

Cesário Costa direcção

Mário Laginha piano

José Manuel Neto guitarra portuguesa

Carlos Manuel Proença viola

Paulo Paz contrabaixo

15.16
JUNHO '09

21H GRANDE AUDITÓRIO M/12

www.ccb.pt BILHETEIRA ONLINE
TRAGA O SEU BILHETE DE CASA

DISCONTO
CARTA AMIGO CCB